

ANÁLISE DA SIMILARIEDADE FLORÍSTICA DAS ORCHIDACEAE EPÍFITAS PRESENTES NA MATA ATLÂNTICA BRASILEIRA

Ricardo Baggio Sauer, Pietra Bivanco, João Victor Alvares, Agatha Antunes de Souza,
Jhonatan Eduardo Aleixo, Juliano Pereira Gomes

INTRODUÇÃO

O Brasil abriga 2.675 espécies de Orchidaceae, das quais 1.542 são endêmicas, com 1.392 sendo ocorrentes na Mata Atlântica, bioma reconhecido como *hotspot* mundial de biodiversidade, entretanto, atualmente possui menos de 12% de sua cobertura original (REFLORA, 2025; RIBEIRO et al., 2009). Entre sua ampla diversidade, as orquídeas epífitas destacam-se por seu papel ecológico, valor cultural e econômico. Ainda assim, este grupo mantém-se pouco estudado em áreas fragmentadas, como a região costeira do estado de Santa Catarina.

Diante desse cenário, o presente trabalho objetivou levantar e comparar a diversidade de Orchidaceae epífitas na Área de Preservação Permanente do Parque Municipal do Morro da Glória, em Laguna (SC), relacionando-a a outros levantamentos realizados na Mata Atlântica, de modo a contribuir para ações de conservação e manejo.

DESENVOLVIMENTO

O levantamento foi realizado por caminhamento (Filgueiras et al., 1994) na Área de Preservação Permanente (APP) do Parque Municipal do Morro da Glória, área que possui clima subtropical úmido e Floresta Ombrófila Densa em regeneração (Fundação Lagunense do Meio Ambiente, 2021). Para registro e confirmação das espécies registradas, utilizou-se a plataforma do Reflora, posteriormente compondo uma matriz de presença/ausência. Para avaliação e comparação, foram selecionadas 19 publicações de diferentes regiões, todas dentro do domínio da Mata Atlântica. A similaridade florística foi avaliada pelo índice de Jaccard. Os trabalhos utilizados para a realização da análise receberam nomes de identificação, compostos por 3 letras, com base nos locais onde foram realizados.

Região Nordeste do Brasil [ARB (De Araújo, K. C. T.; Santos, J. L. & Fabricante, J. R., 2019); ARE (Dias-Terceiro et al., 2021); ILG (Da Cruz, A. C. R. & Nunes-Freitas, A. F., 2019); e SEL (Leitman et al., 2014)]; **Região Sudeste** [UBA (Mania, L. F. & Monteiro, R., 2010); LIN (Rolim et al., 2016); POF (Marcusso et al., 2016); CEC (Lombardi et al., 2012); e BOT (Marcusso, G. M. & Monteiro, R., 2016.)]; **Região Centro-Oeste** [ARA (Dias-Pereira et al., 2023)]; **Região Sul** [ORL (Padilha et al., 2015); CRI (Oliveira et al., 2013); CUR (Bizarro, O. M. R. & Blum, C. T., 2022.); MOR (Blum, C. T.; Roderjan, C. V.; & Galvão, F., 2011); TPP (Kersten, R. A.; Kuniyoshi, Y. S.; & Roderjan, C. V., 2009); BAS (Graeff et al., 2015); PLC (Gonçalves, C. N. & Waechter, J. L., 2002); MAA (Bataghin, Fiori & Toppa, 2008); e ARS (Staudt et al., 2012), além do levantamento realizado em Laguna (LAG), vinculado ao vigente projeto de pesquisa.

RESULTADOS

No total, foram registradas 334 espécies de Orchidaceae epífitas, abrangendo 20 pesquisas analisadas. Destas, 176 são endêmicas do Brasil e 19 estão classificadas como ameaçadas de extinção. No Parque Municipal do Morro da Glória (projeto vigente), foram amostradas nove espécies, das quais quatro são endêmicas (*Cattleya purpurata* (ameaçada), *Notylia pubescens*, *Epidendrum pseudodifforme* e *Gomesa praetexta*.

Com base na expressiva dissimilaridade observada entre os locais amostrados, onde nenhum grupo alcançou 35% de similaridade, evidencia-se uma notável heterogeneidade ambiental, a qual ressalta a importância de estratégias de conservação que contemplem a singularidade ecológica de cada área. Essa baixa similaridade reforça a necessidade de políticas descentralizadas e específicas, que incentivem a criação de unidades de conservação distribuídas por todo o território, assegurando a proteção da diversidade única de cada região. Destaca-se a necessidade da implementação de corredores ecológicos ou mosaicos de conservação na Região Sul, integrando esforços para preservar conjuntos de ambientes complementares e, assim, maximizar a resiliência dos ecossistemas frente a pressões antrópicas e mudanças climáticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revelou que a APP do Morro da Glória abriga espécies de expressiva relevância para a conservação da Mata Atlântica, como a *Cattleya purpurata*. A baixa similaridade entre as áreas analisadas reforça a singularidade de cada remanescente e a necessidade de ampliar esforços de amostragem.

Palavras-chave: espécies ameaçadas; fragmentação florestal; fitogeografia; *hotspots* de biodiversidade.

ILUSTRAÇÕES

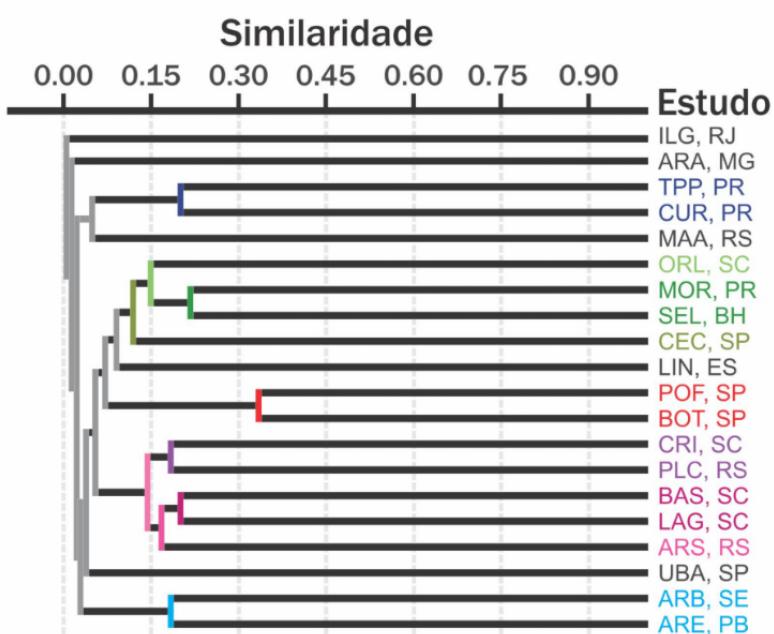


Figura 1. Dendrograma de similaridade (Índice de Jaccard) das Orchidaceae presentes nos metadados e estudo vigente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, K. C. T; SANTOS, J. L; FABRICANTE, J. R. Epífitas vasculares do Parque Nacional Serra de Itabaiana, Sergipe, Brasil. *Biotemas*, Florianópolis, v. 32, n. 1, p. 21–29, 2019.
- BATAGHIN, F. A; DE FIORI, A; TOPPA, R. H. Efeito de borda sobre epífitos vasculares em floresta ombrófila mista, Rio Grande do Sul, Brasil. *O Mundo da saúde*, v. 32, n. 3, p. 329-338, 2008.
- BIZARRO, O. M. R; BLUM, C. T.. Florística e estrutura do componente epífítico vascular de um remanescente de Floresta Ombrófila Mista em Curitiba, Paraná. *Ciência Florestal*, Santa Maria, v. 32, n. 3, p. 1710–1732, jul.– set. 2022.
- BLUM, C. T; RODERJAN, C. V; GALVÃO, F. Composição florística e distribuição altitudinal de epífitas vasculares da Floresta Ombrófila Densa na Serra da Prata, Morretes, Paraná, Brasil. *Biota Neotropica*, v. 11, p. 141-159, 2011.
- DA CRUZ, A. C. R; NUNES-FREITAS, A. F. Epífitas vasculares da mata de restinga da Praia do Sul, Ilha Grande, RJ, Brasil. *Rodriguésia*, v. 70, 2019.
- DIAS-PEREIRA,et al., Vascular Epiphyte Diversity in a Key Atlantic Forest Remnant from Minas Gerais State, Southeastern Brazil. 2023.
- DIAS-TERCEIRO, R. G; GOMES, V. S; MENEZES, M. C. de; DEMARCHI, L. O; FABRICANTE, J. R; ALBUQUERQUE, M. B. Vascular epiphytic component of “Brejo de altitude” in northeastern Brazil: floristic composition and phytosociological structure. *Biotemas*, Florianópolis, v. 34, n. 1, p. 1–13, 2021.
- FUNDAÇÃO LAGUNENSE DO MEIO AMBIENTE (FLAMA). Parecer técnico nº 162/2021/DLA/FLAMA, de 30 de julho de 2021. Laguna, SC. Disponível em: https://laguna.sc.gov.br/uploads/sites/142/2023/04/FLAMA__Parque_Municipal_do_Morro_da_Gloria.pdf Acesso em; 01/09/2025
- GONÇALVES, C. N; WAECHTER, J. L. Epífitos vasculares sobre espécies de *Ficus* organensis isolados no norte da planície costeira do Rio Grande do Sul: padrões de abundância e distribuição. *Acta Botanica Brasilica*, v. 16, n. 4, p. 429–441, 2002.
- GRAEFF, V; PARODE, M. F; PAZ, M. de L; SILVA, V. R. S.P. da; MARCHIORETTO, M. S; SCHMITT, J. L. Composição, estrutura comunitária, distribuição vertical e horizontal da sinússia epífítica em fragmento de restinga, no Rio Grande do Sul, Brasil. 2015.
- JACCARD, Paul. Estudo comparativo da distribuição florística em uma parte dos Alpes e do Jura. *Bulletin de la Société Vaudoise des Sciences Naturelles*, v. 37, p. 547–579, 1901.
- KERSTEN, Rodrigo de Andrade; KUNIYOSHI, Yoshiko Saito; RODERJAN, Carlos Vellozo. Epífitas vasculares em duas formações ribeirinhas adjacentes na bacia do rio Iguaçu – Terceiro Planalto Paranaense. *Iheringia, Série Botânica*, Porto Alegre, v. 64, n. 1, p. 33–43, 2009.
- LEITMAN, P; AMORIM, A; NETO, L. M; FORZZA, R. C. Angiospermas epífitas de uma floresta montana no sul da Bahia, Brasil. *Biota Neotropica*, v. 14, n. 2, 2014.
- LOMBARDI, J. A; CARVALHO, C. da S; BIRAL, L; SAKA, M. N. Flora vascular da Reserva Biológica Municipal da Serra do Japi, Jundiaí, SP. *Rodriguésia*, v. 63, 2012.

MANIA, L. F; MONTEIRO, R. Florística e ecologia de epífitas vasculares em um fragmento de floresta de restinga, Ubatuba, SP, Brasil. Rodriguésia, v. 61, n. 4, out. 2010.

MARCUSSO, G. M; DICKFELDT, E. P; BERTONI, J. E. de A; MONTEIRO, R. Epífitas vasculares do Parque Estadual de Porto Ferreira, São Paulo, Brasil. Revista do Instituto Florestal, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 119–133, 2016.

MARCUSSO, Gabriel Mendes; MONTEIRO, Reinaldo. Composição florística das epífitas vasculares em duas fisionomias vegetais no município de Botucatu, estado de São Paulo, Brasil. Rodriguésia, v. 67, n. 3, 2016.

OLIVEIRA, L. C.de; PADILHA, P. T; DALMOLIN, E. B; AZEREDO, T. E. V; CITADINI-ZANETTE, V. Componente epífítico vascular de um fragmento florestal urbano, município de Criciúma, Santa Catarina, Brasil. Biotemas, Florianópolis, v. 26, n. 2, p. 33–44, 2013.

PADILHA, P. T; JUNIOR, R. dos S; CUSTÓDIO, S. Z; OLIVEIRA, L. C. de; SANTOS, R. dos; CITADINI-ZANETTE, V. Comunidade epífita vascular do Parque Estadual da Serra Furada, sul de Santa Catarina, Brasil. Ciência e Natura, v. 37, n. 1, p. 64–78, jan.–abr. 2015.

REFLORA – Programa Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/>. Acesso em: 15 maio 2025.

RIBEIRO, M. C. et al. The Brazilian Atlantic Forest: How much is left, and how is the remaining forest distributed? Biological Conservation, v. 142, p. 1141–1153, 2009.

ROLIM, S. G; SYLVESTRE, L; FRANKEN, E. P; COELHO, M. A. N.. Epífitas vasculares nas fisionomias vegetais da Reserva Natural Vale, Espírito Santo. 2016.

STAUDT, Mariana Guerra; LIPPERT, Ana Paula Utzig; CUNHA, Simone; BECKER, Diego Fedrizzi Petry; MARCHIORETTTO, Maria Salete; SCHMITT, Jairo Lizandro. Composição florística de epífitos vasculares do Parque Natural Municipal Tupancy, Arroio do Sal, RS – Brasil. Pesquisas, Botânica, São Leopoldo, n. 63, p. 177–188, 2012.

DADOS CADASTRAIS

BOLSISTA: Ricardo Baggio Sauer

MODALIDADE DE BOLSA: PROIP

VIGÊNCIA: 09/2024 a 08/2025 – Total: 12 meses

ORIENTADOR(A): Juliano Pereira Gomes

CENTRO DE ENSINO: CERES

DEPARTAMENTO: Departamento de engenharia de pesca e ciências biológicas.

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Botânica.

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: Florística e estrutura epífito-vascular no Parque Municipal do Morro da Glória, Laguna, SC

Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA: NPP4247-2023